

ARTIGO 18/2019

Cultivares de pessegueiro UFV

C.H. Bruckner^{1a}, C.E.M. Santos¹, D.F.P. Silva² e J.O.C. Silva³

¹ Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa- MG, Brasil; ² Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias, Jataí- GO, Brasil; ³ Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, Colombo- PR, Brasil.

^a claudio.bruckner@gmail.com

O pessegueiro é uma das espécies frutíferas com os resultados mais expressivos de melhoramento genético. A adaptação a diferentes ambientes de cultivo, qualidade do fruto e data da colheita têm sido os objetivos mais importantes de melhoramento. A baixa exigência em frio hibernal é um importante objetivo de criação para alguns países como o Brasil. Embora a maior produção de pêsego no Brasil ocorra no Sul, a produção no Sudeste do País está aumentando, com o cultivo de variedades de baixa necessidade de frio. As áreas de crescimento ameno do inverno possibilitam antecipar o ciclo vegetativo e produzir o pêsego mais cedo do que as áreas de cultivo tradicionais. Assim, cultivares de amadurecimento precoce e baixa exigência de frio são muito importantes para o mercado de pêsego produzido no Sudeste do Brasil, principalmente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. O programa de melhoramento de pessegueiros da Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem como objetivo desenvolver cultivares adaptadas ao inverno com pouco frio e com boa qualidade de frutos para o mercado de fruta fresca. A seleção em ambiente de pouco frio hibernal, insuficiente para cultivares tradicionais, proporciona oportunidade de desenvolvimento de cultivares adaptadas a essas condições extremas. Este programa de melhoramento desenvolveu as cultivares UFV Anambo, UFV Arano, UFV Apolo, UFV Aueto, UFV Baro, UFV Deno, UFV Guarano e UFV Guato, cultivares de pessegueiro com maturação muito precoce em climas amenos.

Os cruzamentos e os procedimentos de seleção foram realizados em Araponga (20° 39' 14" S, 42° 31' 19" W, 950 msnm) e Viçosa (20° 45' 49" S, 42° 51' 11" W, 700 msnm), Minas Gerais, Brasil. Em 1986, o pessegueiro 'Alô doçura' foi cruzado com nectarina 'Colombina', gerando progênie UFV 886. As plantas da progênie foram selecionadas principalmente para adaptação ao clima local, ou seja, baixa disponibilidade de frio no inverno. A partir dessa progênie, foi selecionada a planta UFV 886-883. A partir desta planta, as sementes foram coletadas após polinização aberta em 2003, gerando a progênie UFV 2003, também submetida à seleção de adaptação. A partir dessa progênie, a planta UFV 2003-3 foi selecionada e cruzada com 'Tropic Beauty' em 2009, gerando a progênie UFV 109. 'Tropic Beauty' foi cruzada como genitor masculino. As plantas da progênie UFV 109 foram selecionadas para qualidade, adaptação e precocidade do fruto (Figura 1). Os genótipos selecionados foram enxertados no porta-enxerto 'Okinawa' para avaliações agrônômicas. Para superar a dormência, as plantas foram pulverizadas com cianamida hidrogenada mais óleo mineral, na segunda semana de junho.

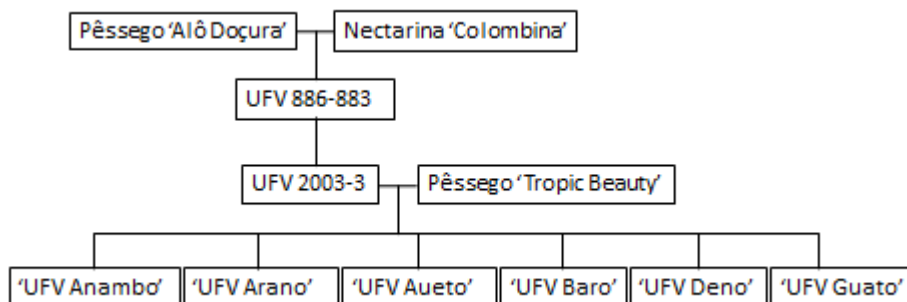


Figura 1 – Resumo da genealogia das cultivares da progênie UFV 109

Em 2002, o pessegueiro 'Relíquia' foi cruzado com pólen de 'Miraflores', introduzido da Espanha, gerando a progênie UFV 302. As plantas da progênie foram selecionadas principalmente para adaptação ao clima local, ou seja, baixa disponibilidade de frio no inverno. A partir dessa progênie foi selecionada a planta UFV 302-2. Esta planta foi cruzada com 'Tropic Beauty' em 2009, gerando a progênie UFV 1709. 'Tropic Beauty' foi cruzada como genitor masculino. As plantas da progênie UFV 1709 foram selecionadas para qualidade, adaptação e precocidade do fruto. Os genótipos selecionados foram enxertados no porta-enxerto 'Okinawa' para avaliações agrônômicas. Para superar a dormência, as plantas foram pulverizadas com cianamida hidrogenada mais óleo mineral, na segunda semana de junho.

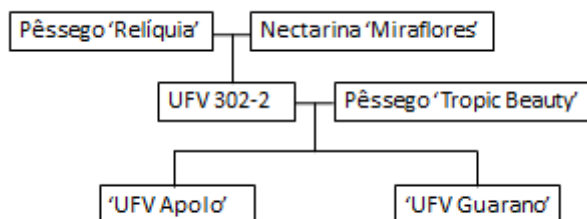

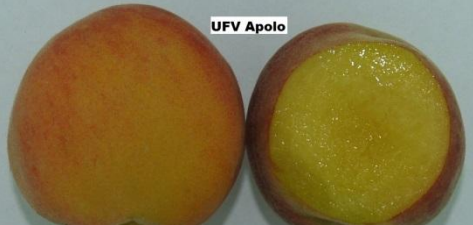







Figura 2 – Resumo da genealogia das cultivares da progênie UFV 1709

Os genótipos da progênie UFV 109 (UFV 109-2, UFV 109-8, UFV 109-9, UFV 109-10, UFV 109-13 e UFV 109-14) foram selecionados e nomeados, respectivamente, UFV Anambo, UFV Arano, UFV Aueto, UFV Baro, UFV Deno e UFV Guato.

Os genótipos da progênie UFV 1709 (UFV 1709-35 e UFV 1709-39) foram selecionados e nomeados, respectivamente, UFV Apolo e UFV Guarano

Todas as cultivares selecionadas, assim como 'Tropic Beauty', produzem no início de outubro, nas condições de Viçosa, MG. As características dos frutos estão resumidas na Figura 3.

 <p>UFV Anambo</p>	<p>UFV Anambo Planta média. Fruto: epiderme com coloração de fundo amarelo-alaranjada, com cobertura de vermelho sólido; polpa não fundente, firme, branco-creme; caroço aderente.</p>
 <p>UFV Apolo</p>	<p>UFV Apolo Planta média. Fruto: epiderme com coloração de fundo amarelo -alaranjada, com cobertura de vermelho médio sólido; polpa não fundente, medianamente firme, amarela; caroço semiaderente.</p>
 <p>UFV Arano</p>	<p>UFV Arano Planta de crescimento vigoroso. Fruto: epiderme com coloração de fundo amarelo- alaranjada, com cobertura de vermelho sólido; polpa fundente, medianamente firme, branca; caroço solto.</p>
 <p>UFV Aueto</p>	<p>UFV Aueto Planta de crescimento vigoroso. Fruto: epiderme com coloração de fundo amarelo- alaranjada, com cobertura de vermelho sólido; polpa fundente, macia, branca; caroço solto.</p>
 <p>UFV Baro</p>	<p>UFV Baro Planta de crescimento reduzido. Fruto: epiderme com coloração de fundo amarelo- alaranjada, com cobertura de vermelho médio, salpicado; polpa fundente, medianamente firme, amarela; caroço semiaderente</p>
 <p>UFV Deno</p>	<p>UFV Deno Planta de crescimento vigoroso. Fruto: epiderme com coloração de fundo amarela, com cobertura de vermelho sólido; polpa fundente, medianamente firme, vermelha; caroço solto.</p>
 <p>UFV Guarano</p>	<p>UFV Guarano Planta média. Fruto: epiderme com coloração de fundo amarelo- esverdeado, com cobertura de vermelho claro, salpicado; polpa não fundente, medianamente firme, amarela; caroço sem-aderente.</p>



UFV Guato

Planta média.

Fruto: epiderme com coloração de fundo amarelo- alaranjada, com cobertura de vermelho sólido; polpa fundente, medianamente firme, branco-creme; caroço semiaderente.

Figura 3 – Resumo das características dos frutos das cultivares UFV Anambo, UFV Arano, UFV Apolo, UFV Aueto, UFV Baro, UFV Deno, UFV Guarano e UFV Guato.

Os frutos das oito cultivares amadurecem muito cedo, na segunda semana de outubro, e apresentam boa qualidade para esta data de colheita, o que indica que as cultivares serão importantes para a produção precoce de pêsego em áreas de clima ameno no Brasil.